O DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)
Anno, 3$540 réis — Semestre, 1$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Annuncios, 20 réis por linha—Correspondencia não franqueada, não sera' recebida —Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

Preços: (sem estampilha)
Anno, 3$000 réis— Semestre, 1$500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 117 | **SEXTA-FEIRA 15 DE AGOSTO DE 1862** | **SEGUNDO ANNO**

MUSEU BIBLIOTECA AVEIRO

AVEIRO

A opposição voltou nestes ultimos dias a aggredir violentamente o chamado *partido novo*, attribuindo a esse partido e ao illustre e benemerito cidadão, que primeiro teve a idêa de o formar, os erros do governo e os defeitos da administração publica.

Alem da opposição, alguns escriptores ministeriaes, dos que recebem salario, santo e senha de um, ou outro ministro para lançarem no publico, debaixo de uma responsabilidade incerta, as opiniões dos ministros ou do ministro a quem servem; tambem fazem grandes lamentações ácerca da supposta influencia do partido novo e das *intoleraveis exigencias* do cavalheiro, que, segundo elles, dirige e governa esse partido.

Deixar passar em silencio estas accusações, e esperar que o bom senso publico, reconhecendo immediatamente a malicia de umas e a stulticia de outras, lhes desse a consideração que merecem; seria talvez o que mais conviesse fazer, se o dever de partidario leal e de amigo francamente dedicado nos desse animo para tanto. Mas nós entendemos a politica de um modo differente do que a entendem muitos, e pensamos, que é dever dos partidos e dos homens, que sustentam uma certa ideia politica, apresentarem-se diante do paiz, que os julga a todos, e explicarem com lealdade a doutrina do seu credo, defendendo os principios que professam e os homens com quem se ligaram de todas as accusações e ataques dos seus adversarios.

A formação, ou antes a organisação de um partido liberal e democrata, foi uma ideia grandiosa, patriotica e civilisadora, como todas as que são filhas de um grande genio, de um espirito eminentemente liberal e de um coração aberto e generoso.

Esta ideia appareceu no meio do desconforto publico e da descrença na regeneração politica e administrativa do paiz. Os partidos estavam retalhados, os principios politicos esquecidos ou baralhados e os homens publicos gastos ou inertes.

Activa, robusta, cicatrizadas as feridas,— estava só a reacção, que não sentindo já sobre o dorso o pé do imperador, aproveitava-se do somno dos seus companheiros.

Manifestou-se a ideia. Não houve vontade, nem desejo, nem intenção de excluir nenhuma intelligencia prestadia, nenhum braço robusto e trabalhador do gremio liberal; ao contrario —tentou-se dispertar a todos da occiosidade, ou da apathia em que jaziam, e alistal-os na mesma legião, para que marchassem juntos, cada um com o seu merito, com a sua influencia, e com os seus meios de acção e de trabalho á organisação do edificio social, segundo os riscos e planos da moderna civilisação.

O chamar-se-lhe *partido novo*, não era o ostracismo de todos os caracteres liberaes, que tivessem tomado parte nas nossas luctas politicas em um ou outro campo onde a bandeira da liberdade tivesse cores mais ou menos vivas. Chamou-se-lhe *partido novo*, porque se pensou, que áquelle grito de alerta bradado pela mais vigilante sentinella dos foros populares, a mocidade portugueza, até então occiosa, distraida e dispersa, correria a alistar-se como um só homem, como uma só vontade, como uma só ambição em volta do estandarte desfraldado pelo mais exforçado campeão das liberdades publicas.

A ideia foi aquella, o partido era este. A ideia foi mal comprehendida e o partido não se organisou.

Ambições pequeninas, subserviencias interesseiras, rodeando mediocridades vaidosas, de que a indifferença publica pelos negocios e a baixa adulação de cortezãos assalariados tinham feito idolos milagreiros e estadistas indispensaveis, formavam tantos clubs, tantos corrilhos, tantas seitas quantos eram os insignificantes, que medravam e dominavam nessas sociedades.

Appareceu a luz, que devia restituir as côres proprias ás tunicas desbotadas, e reduzir ás verdadeiras proporções os pigmeus erguidos em pedestaes de barro; e immediatamente tocaram a rebate os sinos das capellas, e os idolatras de Mafoma, confundidos com os de Confucius, com os de Bramma e até com os de Manipanso Cabinda, juntos na mesma mesquita, tentaram levantar muralha tão alta que eclipsasse o sol! Era trabalho gigante para forças de anão.

Desistiu-se do intento; e reunidos em capitulo os sacerdotes e pontifices de todos aquelles cultos, decidiram aniquilar o apostolo pela difamação e pela calumnia, já que não podiam matar a ideia e eclipsar a luz.

Chegou o momento do combate. O genio da liberdade appareceu no campo armado exclusivamente com a sua eloquencia, olhando os seus inimigos sem odio, nem assombro e importando-se pouco com os que deviam aproveitar os beneficios da victoria de que elle para si só enfeixava os loiros e recebia as feridas.

O paiz todo ouviu o orador inspirado e estremeceu. Os cadavares galvanisaram-se por um momento, e alguns houve que rasgaram as mortalhas, e pareceram querer voltar á vida. Medindo á sua propria estatura um vulto que tanto se distanciava delles, julgaram o lidador contaminado da ambição do poder, e, esperando a privança e o valimento, acompanharam-n'o alguns dias.

Os especuladores abaixaram-se aos thesouros, que o vencedor magnanimo lhes abandonou; beijaram com hypocrito reconhecimento os vestigios dos seus passos e louvaram a sua abnegação, glorificando-se interiormente da *propria esperteza* a quem attribuiam a boa fortuna.

Vendo que o triumphador não escalava o poder, nem se quer guardava para si o privilegio de repartir os despojos do combate, muitos dos que o cercavam se foram ausentando para engrossar as fileiras dos seus inimigos e calumniadores; e esse homem, que serviu a patria, a liberdade e o seu partido com tanto esforço, que só o eguala o desinteresse, está hoje com a consciencia de cumprir o seu dever, rodeado de uns poucos de homens que o respeitam, que o estimam e que o veneram como o unico padrão, que nos resta dos nobres e honrados caracteres, que fizeram a revolução de 1836.

O partido novo, *que faz pressão sobre o governo, e que é causa dos seus erros*, são aquelles poucos. *As exigencias intoleraveis* do grande orador, são as cartas que elle escreve a todo o momento *pedindo* favores, graças e mercês para *toda a gente*, menos para si, para os seus parentes e para o partido novo.

Se alguns ministros o são por influencia alheia, conservam-se pela sua propria, vivem della e do descredito da opposição.

Se governam bem ou mal, para elles só deve ser a gloria ou o opprobrio; e mau amigo é aquelle que os defende, desculpando os seus erros com os conselhos estranhos, quando o paiz todo sabe, que nunca acertaram senão com esses conselhos, que sempre pediram em occasiões difficeis.

Consinta-nos o nosso estimavel collega o *Diario Mercantil*, que lhe façamos uma ligeira observação ao seu artigo — o sr. José Estevão, e o sr. marquez de Loulé. —

O *Campeão das Provincias* nem sempre foi *inimigo figadal* do sr. José Estevão. Houve tempo em que este jornal lhe dispensava os maiores illogios, se hoje o aggride tão descortezmente, lá tem elle as suas rasões. Não queremos averiguar quaes ellas sejam, nem mesmo nos da mosao incommodo de contestar os libellos facciosos.

O paiz sabe, e o collega confessa a importancia que se deve ligar ás aggressões do *Campeão das Provincias*, e ás rivalidades da localidade.

O paiz que conhece o sr. José Estevão, e que sabe que elle nunca poz o seu grande talento ao serviço de homens, mas de idêas, ha de fazer justiça a elle, e a quem tente denegrir o seu caracter.

Se o sr. José Estevão for aggredido em linguagem decente, seremos nós os primeiros a tomar a sua defeza, porque somos seus sinceros amigos; ás verrinas do *Campeão das Provincias* nunca desceremos a responder.

Ha tempo lembrámos á camara a conveniencia de fazer discutir e approvar o orçamento municipal, e remettel-o ao governador civil para ser submettido á approvação do conselho de districto.

Asseguraram-nos que assim se faria e quizeram persuadir-nos, que as obras municipaes que houvessem de ser emprehendidas no anno de 62 a 63 seriam legalmente auctorisadas.

Convocou-se o conselho municipal para o dia 25 de junho, e não tendo este reunido, nem comparecido a camara municipal, ainda até hoje não houve nova convocação, e continuam-se a fazer despezas que não tem a necessaria auctorisação.

Asseguram-nos que estão projectados grandes melhoramentos, importantes todos, e a que de certo o concelho municipal não negará o seu voto, nãe podemos por tanto comprehender por que se recusam ao cumgrimento da lei.

Serão necessarias *ainda uma vez* as exigencias d'algum collega mais escrupuloso.

Pedimos á camara que ponha de parte caprichos, discuta o orçamento, faça-o approvar, e convença-se que a administração municipal é cousa séria, e não negocio de compadres.

AINDA A ESTRADA DE AVEIRO A AGUEDA

Julgamos tão importante esta obra, que não nos dispensamos de tornar do dominio publico o procedimento da camara municipal de Aveiro.

Apreciemos, com imparcialidade, o seguinte facto.

A junta de parochia de Eixo, tornando-se interprete das vontades dos habitantes d'aquella terra, offertou ao governo valiosos serviços, e querendo coagir alguem, que, por excepção, se não prestasse de bom grado a comprir a parte da offerta, que lhe fosse distribuida pela commissão para isso nomeada pela mesma junta, organisou uns acordãos que sujeitou á approvação da camara.

Decorreram mais de trez mezes e ainda ella não teve tempo para dicidir essa importante questão !!! Devem ser approvados ou regeitados.

Até aqui tinha a camara votado ao despreso este melhoramento que ella mesma, por vezes, tinha julgado urgente fazer-se, e tinha até prometido emprehendel-o; agora vai mais adiante, guerreia os melhoramentos do seu concelho, recusando-se a dar-lhe—até o seu consentimento!!

Censurámos a indifferença da camara, em quanto não conhecemos que ella nascia d'um rancor politico, que revela uma pequenez d'alma sem egual; desde que o conhecemos, impozemo-nos silencio, e respeitamos as acções da camara, visto que nem nós podiamos obrigar os seus membros a passar alem da intelligencia, e das paixões, que possuem, nem elles podem melhoral-as, trocando-as no mercado.

Interrompemos hoje essas treguas que nos impozemos; porem descancem que nós queremos simplesmente mostrar que A CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO NÃO SÓ DESPRÉZA OS MELHORAMENTOS NO SEU CONCELHO, MAS ATÉ LHES FAZ GUERRA QUANDO OS POVOS LIVREMENTE OS PROMOVEM!

Asseveramos á camara que os trabalhos progridem e ultimamante combastante actividade. Pode rasgar os acordãos, que os habitantes de Eixo, com excepção de tres, concorrem espontaneamente com os serviços que a commissão lhes pede; todos, ainda os menos intelligentes e os mais pobres, querem contribuir para este grande melhoramento.

Temos ainda esperanças de que essses tres indeviduos, que se recusam, e cujos nomes por ora calamos, deixem essas ideias, que ou são filhas das mesmas paixões, que dominam a camara, ou então dimanam d'uma mesquinhez abjecta e sordida que havemos de castigar.

Honra seja feita aos povos de Eixo que sabem comprehender as necessidades da sua terra, e espontaneamente se prestam a contribuir para a satisfação d'ellas.

Continuem que hão de ver os seus trabalhos coroados d'optimos resultados, tornando-se os sacrificios de hoje em beneficios amanhã.

Honra á junta de parochia e commissão que não descansam nesta tarefa.

Honra ao regedor de parochia que sobresae entre os mais activos cuidando dos trabalhos da estrada com detrimento dos seus proprios affaseres e do seu descanso. Apraz-nos registrar aqui estes factos para que este sr. conheça a imparcialidade com que a seu respeito escrevemos.

Recebam todos os merecidos elogios.

FOLHETIM

OS JESUITAS
EM 1861
Communidades religiosas
Associações clericaes

POR CARLOS HABENECK.

I

Em França e em todos os paizes sob qualquer governo, toda a idêa de progresso, de melhoria da condição physica, intellectual e moral da maioria dos cidadãos está segura de encontrar um inimigo irreconciliavel no pequeno numero d'aquelles, a quem os proprios interesses prendem invencivelmente ao passado. Quem são esses?

Serão os operarios, os proletarios? — Não; os operarios teem tudo a ganhar com o progresso. O porvir não póde dar-lhes se não a felicidade. O passado não é para elles mais do que uma lembrança de soffrimento.

Será a burguezia? — A burguezia ganhou muito em 1789 para que haja esquecido as miserias, de que saiu: ella receia menos o futuro, do que um retrocesso para o que já não existe. Tem ambição de ganhar. D'accordo. Mas antes quer arriscar-se a perder, do que ser condemnada a nunca poder ganhar. Na producção da sua riqueza, como nogoso dos bens adquiridos, só receia uma cousa, — a desordem. Principalmenem virtude da inercia, resiste a todo o movimento, quer seja retrogrado quer progressivo, por isso que receia pela conservação do que adquiriu.

Será a nobreza? A nobreza não passa de uma palavra, se quizermos consideral-a como classe activa da sociedade. Ridiculisados pelo bom senso, arruinados pela revolução, os nobres, uns descem todos os degráus da infamia social, outros, sem espirito de casta, unem-se a todos os governos, que lhes douram a bolsa ou o uniforme; outros em fim, constituem uma especie de familia, que váe uma vez por anno a Frohsdorf levar o seu bilhete de visita. Dá-se uma palavra ou algum dinheiro por sua causa, como se deixa uma esmola ao doente incuravel, por quem se passa na rua. O interesse d'esses homens consistiria em voltar ao passado, cuja impossibilidade elles teem bastante sagacidade para reconhecer; ao passado, que por vezes esperam, e com que se inquietam o menos possivel, gosando de alguns escudos escapados com seus titulos a todas as revoluções.

O partido retrogrado é o partido jesuita. — Notae bem que não quero fallar agora de tal ou tal ordem religiosa, de tal ou tal religião. O jesuita tanto pode ser clerigo, como secular, musulmano, como catholico, degolar o christão da Syria, como roubar o pequeno Mortara, armar Lamoricière, como os Drusos, fazer fallar os bispos, como os Muphtis. O jesuita é o homem, que pertende fazer servir as formas exteriores de uma religião qualquer á construcção d'uma vasta prisão, onde ha de encerrar a humanidade, e cujo carcereiro será a sua associação immensa, incoercivel. Este carcereiro não é um homem só, são dez, são cem, são mil, é um milhão d'homens, hierarchisados pelo embrutecimento, embrutecidos pela hierarchia, — é uma legião, que está em toda a parte, e que não está em parte alguma. Seu chefe é humilde, por isso que conhece quanto necessita d'estes subordinados, e o infimo de todos tem orgulho de estar sujeito a tantos homens, que, em um momento dado, lhe prestam suas forças. O jesuita é para si mesmo a sua religião e a sua politica; estará em opposição successiva com todos os governos que não sejam o da sua ordem. Combaterá o Papa, se necessario fôr. Para elle não ha parentesco, nem patria, nem sentimento; servirá os que o ajudarem, prompto para os matar quando se lhe tornarem inuteis. Nos paizes protestantes, é protestante; nos paizes catholicos, é catholico; nos paizes musulmanos, é musulmano. Explora a superstição, isto é, a ignorancia; a cobardia, isto é, a nullidade; a impotencia, isto é, a fraqueza. De todas as creaturas humanas affectadas d'estas molestias do passado, o jesuita obtem ou dinheiro ou submissão; dos que o não comprehendem, faz um instrumento; de tudo o que habilmente obtem, prepara um meio de chegar ao seu fim. Em pleno dia, prégando as idêas de progresso, amor e liberdade, não conseguiria o que deseja, porque o despotismo, que pertende crear, não pode apoiar-se se não sobre a immobilidade intellectual, o egoismo, e a auctoridade absoluta e mystica. Bem vêdes que só elle tem interesse em que o progresso se não realise; que só elle embaraça nossa marcha, que elle é inimigo de todos em geral e de cada um em particular, e que todo o homem tem o caridoso dever de o tornar tão conhecido, quanto seja possivel, a fim de se lhe tolher o passo nas fronteiras do porvir, a fim de se obstar ao regresso dos mesmos erros, das mesmas miserias e dos mesmos crimes.

(*Continúa.*)

(COMMUNICADO)

Causa primaria da desordem, que succedeu na feira de S. Thiago do Arestol, no dia 25 de julho preterito.

O *Campeão das Provincias* já annunciou tão funesto evento, porem não faz uma fiel narração da causa primaria dos morras contra as minas do Braçal.

Parece-nos, que esta falta procede da parte do noticiarista, e isto por conveniuncia propria.

O arrematante do real do vinho no concelho de Sever do Vouga, constando-se-lhe, que um taberneiro do logar de Dorvellas, Custodio dos Tampados, ia vender áquella feira sem licença alguma, pediu providencias ao seu respectivo administrador, e no dia aprasado, acompanhado d'alguns cabos de policia juntamente com um dos tabelliães do julgado de Sever, dirige-se para onde o sobredito taberneiro se achava a vender, e principia a fazer apprehensão do vinho. Porem, como o taberneiro juntamente com alguns seus amigos resistisse, os cabos de policia desertaram, ficando tão somente em campo o arrematante e tabellião, a quem maltratavam não só de palavras, mas tambem d'acções.

O tabellião, fiel ao cumprimento de seus deveres, querendo continuar com a apprehensão, dirige-se ao administrador do concelho de Sever, que tambem alli se achava, a pedir-lhe auxilios; porem este em vez de lho prestar, contentou-o com lhe dizer, que não tinha policia, ficando assim a apprehensão em mero projecto e o tabellião maltratado ! ! !

O povo, pois, de quem não é possivel desarreigar-se a mania, de que a causa do *oidium* é o fumo dos fornos das minas, lançando mão deste alvoroto, principiou a bradar abaixo as minas — morram os empregados da camara de Sever !

Felizmente nenhum empregado soffreu a mais leve desfeita, a não ser o rvd.º abbade de Sever, que deve inquestionavelmente hoje a sua vida a muitos dos seus amigos, que alli se achavam presentes, e com especialidade a um cabo de policia, do logar dos Agros, concelho de Cambra, Manoel Tavares Tamanqueiro.

Esta desordem não teria de certo tão grande auge, se o administrador do concelho de Sever se achasse munido com a sua policia, como se achava o de Cambra.

Mas que havia d'elle fazer, se alguns dos seus cabos, se alguns dos seus caseiros, (e o que mais é) se alguns dos seus criados andavem tambem envolvidos na desordem, dando tambem a sua pancadinha muito honradamente em alguns individuos, que julgavam merecer-lha?!!!

Na verdade a occasião para taes heroes era opportuna.

Mas que faz agora o administrador do concelho de Sever para se desculpar ?

Dá parte ao chefe do districto, que tal desordem fôra urdida pelos seus adversarios !

E' celebre o modo da desculpa !

Nisto só, se vê o quanto elle é susceptivel de vingança, e do trama, que lança mão para ver se pode punir aquelles a quem reputa inimigos ! ! !

Consta, que elle requerera ao chefe do districto para que o administrador da villa da Feira, viesse fazer uma syndicancia, afim de descubrir os auctores da desordem.

E' justa a syndicancia.

Porem o que esperamos é, que o sr. administrador da villa da Feira seja mais imparcial e independente com esta syndicancia, do que o foi com a que fez já neste concelho sobreo ultimo recrutamento dos mancebos para o exercito.

(IDEM.)

Na manhã do dia 7 do corrente viu o concelho d'Agueda raiar o sol da liberdade. Dez annos pôde o nefando despotisme reter em ferros os briosos filhos da nova Erminio: mas ao grito da regeneração, que 15 cidadãos soltaram na tarde do para sempre memorando dia 29 de setembro ultimo, repercutido por todos os angulos do concelho nos corações de todos os homens, que presavam a emancipação de sua terra natal, depois d'uma explosão electrica, com que os ceus pareceram annunciar o seu triumpho, despontou fulgente a aurora de independencia.

O sr. Joaquim Alvaro Telles de Figueiredo Pacheco, assumiu n'aquelle dia as redeas da admiuistração deste concelho : o jubilo e enthusiasmo divisava-se nos rostos dos numerosos cavalheiros, que tendo conhecimento da posse do novo administrador, correram da villa e suas visinhanças a prestar homenagem ao nobre cavalheiro, que por tantos titulos se tornou digno da estima e consideração de seus administrados.

Honra ao sr. ministro do reino, que soube comprehender a justiça d'um concelho malfadado, e cumpram todos o primeiro dever de não esquecerem que a divisa do grande pacto de 29 de setembro foi o de sustentar para os vindouros accêso o facho inextinguivel da liberdape e da independencia.

Os cavalheiros que compareceram no acto da posse foram :

José Ribeiro de Sousa Figueiredo — Juiz de direito, Joaquim Maria de Miranda e Oliveira — Alvaro Esnesto de Seabra, delegado — visconde da Borralha — O bacharel Patricio de Sousa Ribeiro e Figueiredo — o bacharel Gonçallo Caldeira Cid Leitão — Antonio Pinto Guedes Osorio d'Almeida Sotto-Maior — o bacharel Fernando Affonso Giraldes Caldeira — o prior, Joaquim Pereira de Sousa Ribeiro — D. Antonio do Santissimo Coração de Maria — padre José Baptisto d'Oliveira — padre José da Fonseca — padre José Tavares Pinheiro dos Santos — padre José de Mello — bacharel José de Mello — bacharel Manoel Baptista Camossa Nunes Saldanha — bacharel João Comossa Nunes Saldanha — bacharel José Simões da Conceição, — bacharel Albino Ferreira Coelho — bacharel José Ferreira da Silva Castro — José Francisco Gomes Estima — Antonio Maria Gomes do S. José — Jaymo da Silva Ribeiro — Victorino Antonio Martins — Baldaia — Luiz de Mello Ribeiro Pinto — Marcellino Bahia da Costa Carvalho — Francisco Estevão Pinheiro de Figueiredo — Thomaz Antonio Martins — João Rodrigues Pereira Coelho — Joaquim de Mello Pinto Leitão — Miguel Zeferino de Castro — José Pedro Soares — o vigario José Ferreira dos Santos — Joaquim Guilherme de Castro — Jacintho José dos Santos Paiva — Manoel da Silva Ribeiro — Antonio Correia Pinheiro — João Ferreira Succena — Lourenço da Silva Santhiago — Sebastião Pires dos Santos — Valentim d'Arede Tavares — Gonçallo Gomes Ferreira — Antonio José Pinheiro dos Santos — João Antonio Pereira de Carvalho — o bacharel Luiz Antonio Abronhosa Pinto, advogado — José Xavier Pereira Simões — Albano Ferreira da Silva e Castro — Albano de Mello Ribeiro Pinto Joaquim Augusro d'Aro e Oliveira — José Eduardo da Cunha e Costa — Geraldo d'Almeido de Andrade — Manoel d'Almeida Pereira — Alvaro de Sousa Ribeiro — padre José Pinheiro dos Santos — o reitor de Vallongo, Joaquim Rodrigues de Seabra — José Rodrigues de Mello — Henrique Ferreira Maneta — Manoel José de Sá e Mello.

TRIBUNAES

RELAÇÃO DO PORTO

Causas assignadas para 18 d'agosto

Aggravos

Figueira — Thomaz Marques da Rocha, contra José Dias dos Santos.

Barcellos — O M. P., contra o juiz de direito.

Valença — Maria Sant'Anna Ribeiro David e marido, contra Francisco Maria Gonçalves Vieira e filhos.

Distribuição

Appellações civeis

Figueiras — Joaquim Gomes Monteiro, contra os herdeiros de Bernardino José Gomes da Selva; juiz Oliveira Baptista, escrivão Sarmento.

Chaves — Fortunato dos Reis Teiveira, contra Leonel Joaquim Machado Sermon; juiz Vellozo escrivão Silva Pereira.

Guimarães — O conde de Villa Pouca, Rodrigo de Souza Teixeira e mulher, contra José Antonio Fernandes; juiz Martins escrivão Albuquerque.

Agueda — José Ferreira da Rocha e mulher, contra Valentin d'Arede Tavares; juiz Ribeiro Alves, escrivão Cabral.

Taboa — O curador dos orphãos, contra os herbeiros de Thereza Joaquina, e Bernardo Antonio; juiz Silveira Pinto escrivão Sarmento.

Ditas da fazenda nacional

Macedo de Cavalleiros — A F. N., contra Bento Fernandes Panoco; juiz Oliveira Baptista, escrivão Sarmento.

Coimbra — A F. N., contra Francisco Martins e outros; juiz Vellozo escrivão Silva Pereira.

Aggravos d'instrumento

Santa Combadão — O M. P., contra o juiz de direito; juiz Silveira Pinto, escrivão Albuquerque.

Mort'Agoa — O reverendo Antonio Henriques d'Oliveira Coimbra, contra o juiz ordinario do julgado; juiz Oliveira, e por impedimento Ribeiro Alves, escrivão Cabral.

Coimbra — Pedro Augusto da Silva Carvalho, contra o M. P., juiz Aguilar, escrivão Sarmento.

Lamego — D. Rita Carolina de Queiroz, contra Francisco de Queiroz Pinto de Moura; juiz Seabra, escrivão Silva Pereira.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.

Rocas de Sevêr do Vouga
8 d'agosto de 1862.

No n.º 107 do seu jornal vem datada deste concelho uma correspondencia contra mim, á qual deu motivo o oppôr-me á egreja do Couto de Esteves para ser nella provido.

Do concurso documental, a que me apresentei, ha de constar se tenho ou não feito serviços á egreja, e se tenho ou não habilitações para ser provido : as informações, que de mim dará o meu superior ecclesiastico, não sei; mas se o correspondente o quer de tal arte prevenir contra mim, creio que se enganará, porque a sua integridade não lhe permittirá o deixar-se levar por aquellas, e outras vozes, que venham d'onde vierem, quando peor não possam caracterisar-se, são sempre uma falta de caridade christã.

E visto que eu obtive attestados das auctoridades do meu concelho sobre o meu comportamento, sempre estes deverão merecer mais credito do que a maledicencia, e o correspondente, quem quer que seja. Nada mais digo em meu abono, se-que pelo preceito divino devo offerecer a outra face; ella ahi fica, pois; e pode o correspondente descarregar a outra e mais vehemente bofetada com que me ameaça; e se não estiver no caso de não *ver a trave no seu olho, e ver o argueiro no do proximo*, mostre a sua face, assigne-se, para que eu, conhecendo-o, possa mais e mais louvar ao Senhor, por não permittir, que se acabem os justos sobre a terra!

Se a maledicencia, não digo bem, se os meus defeitos, a minha incapacidade obstarem a que seja provido, e occupar o logar de paracho do Couto de Esteves, quem o correspondente quer, não deixarei de louvar tambem por isso o Senhor, e pedir-lhe, que visto que sou indigno de ser parocho, me assista com a sua divina graça, para que possa com dignidade exercer o logar de seu simples ministro.

De v. etc.

O padre Constantino Tavares d'Almeida.

EXTERIOR

Dos jornaes recebidos hontem copiamos o seguinte:

Londres, 1 — O ministro Layard, respondendo a uma interpelação, disse que existe um convenio com a França, segundo o qual a importação de sal deve ser codsiderada com relação á pauta belga.

Turin, 1 — As auctoridades de Brindise, na Italia meridional, descobriram uma conspiração tramada pelas presidiarios da dita cidade, com o fim dese reunirem á guerilha de Croco medida governativa, os ditos presidiarios serão transferidos para Ancona. As peças do processo de Cenatiempo Christian, manifestam as extensas ramificações da conjuração.

Um jornal austriaco annuncia que o ex-rei de Napoles devolveu ao imperador da Russia a ordem de Santo André, que recebeu por accasião do sitio de Gaeta, sem duvida para protestar por este meio contra o reconhecimento do reino de Italia.

Bruxellas, 1 — Foi bem recebida na camara a projectada medida financeira de conversão da renda.

Paris, 1 — Continuará sem cesar a marcha de reforços para o Mexico.

O general Bazaine marchará no dia 20 do corrente com bastantos forças.

No dia 1 de Outubro hão de estar todas as tropas em Orizava e conta-se que hão de entrar no Mexico antes de Novembro. O empenho é regular a questão mexicana o mais breve possivel, e antes que termine a guerra civil nos Estados-Unidos.

Segundo o *Constitucional*, os tres generaes mortos do dia 13 foram Dagoberto, Garcia Alozer e Lallare.

Joarez declarou a capital em estado de sitio por meio de um bando, restabelecendo as medidas de rigor que se adoptam em casos de guerra.

O *Moniteur* publica varios decretas de successão de diversas cruzes da Legião de Honra aos officiaes que se distinguiram no Mexico, China e Cochinchina.

Continuam em Vienna as conferencias sobre a questão da reforma federal entre os enviados da Baviera, Wurtemberg, Hannover Saxonia os dois Hesses e Merningen.

As propostas da Austria obtiveram grande maioria

—Da «Correspondencia»:

«Turin 2. — A commissão apresentou o seu parecer a respeito da concessão a Rotschild dos caminhos de ferro napolitanos, e propõe muitas modificações.

O projecto de lei approvando a concessão do credito immovel ao sr. Frany não se discutirá até outubro.

Foi capturado o sr. Acerbi, intendente geral do exercito meridional.

Assegura-se que continuam os alistamentos em Corleone e que chegou a Palermo um navio anglo-americano carregado de armas.

As auctoridades napolitanas impediram o desembasque de cem mancebos chegados da Italia septentrional. O governo impedirá energicamente qualqner expedição, e para esse fim reforçou as guarnições.»

«Nova-York 24. — Corriam boatos no Mexico de que os francezes tinham occupado um porto importante na Sonora (Mexico), e accrescenta-se que era com o fim de fazer a base das suas operações em caso de rompimento entre os Estados-Unidos e a Europa.

Os separatistas avançaram até cinco milhas de Nashville.

Walleck está nomeado general em chefe de todos os exercitos do Norte.»

Berlin 2. — A camara alta votou quasi sem discussão o tratado de commercio com a França.

O eleitor de Hesse negou-se a receber o seu ministerio, mostrando-se muito descontente dos actos que praticou.»

Vienna 2. — Segundo um telegramma de Belgrado, não tardará em se abrirem negociações entre a Porta e o Montenegro.

«Ragusa 2. — O principe de Montenegro pediu armisticio.

Omer pachá mandou pedir instrucções para Constantinopla. Os turcos incendiaram o de Coriamech, que servia de abrigadouro aos insurgentes de Herzagovina.»

«Paris 3. — A esta hora ainda não chegaram os jornaes nem as cartas de Madrid.

Eespera-se brevemente o novo embaixador hespanhol, que hoje será recebido por S. M.

O imperador chegará no dia 7.

No dia 15 receberá o corpo diplomatico ; o nuncio de sua santidade proferirá a allocução do estylo, e na resposta, o imperador Napoleão indicará e marcha politica que pretende seguir.

Tomam consistencia os rumores de conferencia diplomatica entre as nações que reconheceram o reino da Italia, para darem solução á questão de Roma.

A França aconselhou a Porta a que acceite o armisticio pedido pelo pricipe de Montenegro.

Não é certo que os francezes occupassem Goaymas, na Sonora.»

«Turin 3. — O sr. Ratazzi declarou no senado que o governo está resulvido a impedir os alistamentos e expedições clandestinas.

Garibaldi deu uma proclamação concebida n'estes termos:

«Companheiros: uma causa santa nos liga para combater o dominio estrangeiro. Conservae a disciplina Alcançae a sympathia das populações e a estima do exercito para realisar a unidade da patria.»

«Londras 4. — Nova York, 24 de julho. — E' grave a situação. Annuncia-se uma troca geral de presioneiros, Walleck tomou o commando em chefe de todos os exercitos federaes.»

«Turin 3. — Apezar das energicas disposições do governo, continua activamente na Sicilio a organisação da expedição contra Roma.

Garibaldi, em uma proclamação, recommenda aos voluntarios disciplina e excita a mocidade a que se agrupe ao seu lado.

O rei, n'outra proclamação, publicada hoje, reprova aquelles preparativos dizendo: «que elle annunciará o momento de completar a unidada italiana, e que qualquer outro chamamento é uma provocação á guerra civil, devendo sobre os seus autores cair o rigor das leis.

O rei conclue prometendo conservar integra a dignidade da corôa e do parlamento para ter o direito de pedir á Europa justiça para a Italia.

Na camara dos deputados, o sr. Ratazzi declarou que reconhece a importancia dos serviços prestados por Garibaldi; mas se este se apartar da legalidade pondo em risco a Italia, entrará no direito commum e será castigado como qualquer outro

O presidente do conselho accrescentou, que espera que se reconhecerão as boas intenções do rei, e Garibaldi evitará uma guerra civil.»

Turin 4. — A proclamação do rei deu logar a acalorado debate, o qual terminou na camara dos deputados approvando esta o governo por haver aconselhado ao rei a referida proclamação.»

Turin 6 — As auctoridades napolitanas impediram o desembarque do coronel Aullo que chegou com 24 voluntarios. Tambem as auctoridades de Palermo impediram o desembarque de 100 garibaldinos que conduzia o «Evenement».

Trezentos votuntarios depozeram as armas em Palermo. Continua a agitação, mas o governo está decidido a sustentar a sua auctoridade energicamente. Sairam de Palermo para Corbene oito batalhões e uma bateria.

Tem havido manifestações populares em Brescia e Florencia, com os gritos de viva Garibaldi, o capitolio ou a morte.

Em Roma estalou uma bomba na redacção do periodico ultra-clerical o «Observador romano», mas não fez victimas.

Houve encontro na fronteira entre um batalhão de italianos e uma banda de reaccionarios apoiada pelos gendarmes pontificios.

Victoriosos os italianos perseguiram seus inimigos até no territorio pontificio, donde depois se retiraram.

Palermo 6. — O general Cugia enviou ao duque de la Verdura e ao deputado Sogra, para que entregassem a Garibaldi a proclamação real. Garibaldi recebeu a ambos os enviados á frente dos seus voluntarios.

Assegura-se que o ex-dictador avança com os seus ao interior do paiz om força de oito batalhões.

Cetigne 6 — Cincoenta mil turcos atacaram os montenegrinos mas foram victoriosamente repellidos por Mirko.

Nova York 28 — O governador do «Chio» ordenou um alistamento forçado de todos os homens de 18 a 45 annos.

Foi descuberta em S. Luiz uma porção de confederados para se apoderarem da cidade. Encontraram-se 60 mil confederados na linha do rio James. Preparam-se para atacar Sulfork. Espera-se batalha em Orangalourt-Housse.

Copenhague 6 — Os reis de Dinamarca e Suecia resolveram uma entrevista dentro de poucos dias na residencia de Bocharkog para formar uma alliança, offensiva e defensiva. A maior parte dos embaixadores das côrtes da Europa hão sido chamados a esta reunião.

Londres 7 — Fecharam-se as camaras. A rainha disse que confia na conservação da paz da Europa, e que manterá a neutralidade na America, e que espera que a conferencia de Constantinopla mantenha os direitos do sultão.

Turin, 7 — Não ha noticias certas á cerca de Garibaldi. Ratazzi declarou que conserva a esperança de um arranjo pacifico. As tropas conservam-se todas fieis, e o espirito do povo e do exercito é excellente.

Turin 3 — A' ultima proclamação de Garibaldi, o governo respondeu com o seguinte manifesto:

«Italianos ! No momento em que a Europa faz justiça á prudencia da nação e reconhece os seus direitos, é doloroso ao meu coração ver jovens inexperientes e allucinados que, esquecendo os seus deveres e a gratidão devida aos nossos melhores alliados, convertem em estandarte de guerra o nome de Roma, deste nome para o qual tendem os votos e esforços communs. Fiel ao estatuto jurado por mim,

tenho sustentado mui alta a bandeira da Italia, purificada com o sangue vertido, e que se tem feito gloriosa pelo valor dos meus povos. Essa outra bandeira é a que viola os direitos, attenta contra a liberdade e contra a segurança da patria, constituindo-se em arbitra dos seus destinos.

«Italianos! Não vos deixeis arrastar por culpaveis impaciencias e imprudentes agitações. Quando a hora do complemento da nossa grande obra tiver soado, a voz do vosso rei se fará ouvir entre vós. Todo o chamamento que não seja o meu é um chamamento para a guerra civil. A responsabilidade e o rigor das leis cahirão sobre aquelles que não escutarem as minhas palavras. Rei acclamado pela nação, conheço os meus deveres, e farei conservar integras a dignidade da corôa e a do parlamento, a fim de ter dirito de pedir á Europa completa justiça, em favor da Italia.

Turin, 3 d'agosto de 1862. — *Victor Manuel* — Contra assignado *Durando*.

Avizinha-se o dia 15 d'agosto, e com grande expectação lhe vão já celebrando vesperas os que esperam vel-o solemnizado pelas importantes revelações, com que o imperador dos francezes ha de festejar o sancto do seu nome.

O programma da festa acha-se distribuido, mas com suas lacunas ainda. Sabe se quando e onde o imperador Napoleão receberá os parabens do corpo diplomatico; está assentado que ha de ser o nuncio do papa quem se encarregue da oração gratulatoria, e só falta saber até que ponto o formulario dos comprimentos officiaes poderá comportar a precisa exposição dos factos, e o franco exame das questões politicas.

Ao vermos a expectação, com que se annuncia o futuro discurso de Napoleão, lembra-nos sempre aquelle christoso capitulo, com que Timon, no seu Livro dos Oradores, descreve *L'éloquence des Adresses*. No entretanto, pode bem acontecer que, uma vez e sem exemplo, venha a ser um discurso de comprimentos alguma coisa mais que uma serie de banalidades. — Esperamol-o.

— Já que estamos em materia de mensagens, vamos aqui registar uma, que alguns jornaes estrangeiros dizem dirigida pelas damas romanas a Garibaldi.

As formosas compatriotas das Lucrecias e das Cornelias, não se contentam com os titulos modestos d'aquella antiga matrona, de quem reza o epitaphio: — *Domum servavit lanam fecit*; que não são tambem os tempos d'hoje para as mulheres se deixarem ficar em casa a fiar na roca.

Se as damas de Roma não sahem por ora em tumulto para a praça, é porque a patria ainda não está em tanto perigo, como nos tempos da lei Oppia, que lhes entendia com os enfeites; mas no entretanto vão olhando da janella para o forum da politica, segundo o attesta a seguinte

Carta das damas de Roma a Garibaldi

«Vós que recebestes com affabilidade a um grande numero de damas italianas, a quem o ceu concedeu a dita de vos coroar e beijar-vos a mão que remiu a Italia, não vos mostrareis enfadado com a humilde supplica de algumas desgraçadas romanas, que gemem debaixo do jugo franco-clerical, e que estão presenciando, tres annos ha, o espectaculo da emancipação dos outros povos da Italia sem acabarem de ver raiar o dia da sua propria redempção.

«Roma pode dizer-se que está convertida n'uma cidade de mortos. Será esta a gloriosa empreza da junta nacional romana?

«A nós, damas romanas, incumbe-nos um grande dever: é descerrar o veu da questão romana, e fazer com que Roma se mostre digna de si mesma e das suas recordações gloriosas.

«Queremos, que Roma saiba (e com urgencia) que só de vós, general, é que deve esperar a liberdade.

«Possamos nós dizer ás nossas fieis amigas: «E' Garibaldi quem nos ama e nos contempla»; e vereis então como as damas de hoje são dignas descendentes d'aquellas matronas, que estimavam as virtudes civicas dos seus filhos, como as suas melhores joias, e que, assim como ellas, hão de tambem reaccender o fogo patriotico n'alma dos seus enganados irmãos.

«General, estamos certas de que não desdenhareis as nossas humildes expressões, pois que recebeis sempre benigno as que partem de corações sinceros.

«Não repareis no nosso debil sexo, e tende só em conta a nossa lealdade. Escutae as nossas supplicas, pois que de vós esperamos tudo.»

Para modelo d'estylo epistolar, dirão talvez os leitores, val incomparavelmente mais qualquer insignificante bilhete de M.me de Sévigné; mas, ainda assim, a epistola das damas romanas tem o incontestavel merecimento de haver provocado a seguinte vulcanica explosão patriotica:

Garibalde ás damas romanas

«Matronas de Roma! Roma ou a morte! E' o brado que de continuo se ouve no paiz das Vesperas. Esperae, pois! D'esta terra de vulcões ha de surgir a chamma que reduza a cinzas o throno dos tyranos. Roma ou a morte! Das fraldas do Sabeto ás alcantiladas rochas dos Alpes, ouço resoar estas palavras: Roma ou a morte! Por ellas juraram os valentes filhos de Palermo e Palestro.

«Não blasphemeis de Roma, dizendo que é a cidade dos mortos. Mortos, como poderá havel-os no coração da Italia, no coração do mundo? E demais, o tyrano póde encadear o escravo, mas não o mata. Sepultadas estarão as cinzas dos seus desgraçados filhos, immolados pelo falso levita e pelo tyrano. Mas cinzas são estas cheias de vida, e que poderão regenerar o universo.

«Roma é um nome que ha de levantar as multidões, como a tempestade levanta as ondas.

«Roma! Roma! Quem ao pronunciar o teu nome não está prompto a armar-se para te dar a liberdade? Se tal homem ha, não receba elle os carinhos d'uma mãe, nem os da sua amada, e que ao lodo restitua o coração de lama!

«Comvosco sou até á morte.»

VARIEDADES

Remedio contra a lagarta do milho. — De Felgueiras escrevem ao «Nacional» o seguinte:

«Queira ter a bondade (e mesmo por caridade) transmittir aos habitantes de Mafra e de outros sitios, que soffrem o flagello da lagarta devoradora em suas searas, que para darem cabo dos insectos, inimigos da natureza humana, devem já comprar cal grossa e queimal-a, e logo que esteja fria, a conduzirão em vasilha, e a espalharão pelas searas, de fórma que fique a terra quasi coberta. Assim as lagartas quando pela noite vierem gosar do doce succo da cana dos milhos, encontram-se com a cal ardente, e quando se dirigem a devorar os milhos, tem de passar por cima da cal, e sem quererem morrem enroladas neste alimento.

Serve tambem a cal espalhada da mesma fórma, nas sementeiras donde o bicho chamado tramella (ou rosca) corta os milhos novos. Depois da terra prompta para a sementeira, deve espalhar-se a cal e depois concluir.

Tendo eu um campo que só dava milho pelas bordas, e tendo noticia dos lavradores de Campia, fiz esta operação, e treze annos desappareceu a tal tramella, e ralo sem fazer mais damno, e tambem é bom o uso dos bagaços da uva, depois de sair do alambique, este cheiro sempre aguardentado domina a terra com os seus bichos.»

A mulher moeda. — Conta um viajante inglez, diz um jornal de Madrid, que na ilha de Unanarch, descoberta pelos russos, as mulheres servem de moeda.

O preço de compras e vendas calcula-se em mulheres: dá-se uma, duas, tres, ou quatro mulheres, segundo a importancia do objecto comprado.

Como n'aquelle paiz as mulheres são muito enganadoras (sómente n'aquelle paiz ?) expõe-se o vendedor facilmente a receber moeda falsa.

NOTICIARIO

Agoas sulphureas — Ha dias remettemos para Coimbra amostras das agoas sulphureas, que appareceram junto ás obras da ponte de Ilhavo, e nos cavoucos das cortinas do caes desta cidade, bem recommendadas a pessoa que as fizesse examinar pelos peritos que julgavamos alli haver.

Responderam-nos, porem, que a analyse não podia alli ser feita por falta de praticos e reagentes appropriados, e que só na sociedade pharmaceutica lusitana, que tinha para isto commissão especial, se poderia obter essa operação.

Vamos agora cuidar de as fazer analysar por aquella sociedade, visto que a camara (nossa senhora!) apesar das declarações do seu orgão (canudo) não nos consta que tenha dado ainda um passo com relação a este interessante objecto.

Theatro. — Foi na terça-feira a 2.ª representação da Companhia dramatica Lisbonense, com as — *Mães Arrependidas* —. Este drama é uma traducção do sr. Biester, tem um enredo bastante natural mas é d'uma fórma pouco agradavel pelos seus extensos dialogos.

No entretanto agradou á maioria do publico, que applaudiu a companhia, chamando-a ao proscenio no final de um dos actos.

A concorrencia foi regular, menos na galeria superior.

O nosso sexo amavel está divorciado com o theatro. Se é penitencia do confessor, ou se é falta de gosto, não podemos nós descriminar. Economia é de crer que não seja, attenta a modicidade dos preços. Indifferença pela Companhia, não é de certo, porque, francamente, ha muito que a não temos aqui tão boa, e que tanto mereça a consideração do nosso publico.

Esperamos encontrar hoje no theatro maior concorrencia para assistir á representação do bello drama do sr. Camillo Castello Branco — *O ultimo acto* —.

No domingo teremos — *A Dama das Camelias* —.

Quem será o patusco? — Consta-nos que n'estas noutes tem apparecido nas proximidades da Granja uma especie d'avejão enormissimo que tem posto medo a algumas mulheres que vão á fonte de S. Roque. Seria bom dar-lhe caça para saber quem é o meliante.

Correspondencia. — Recebemos uma correspondencia de sr. Antonio Joaquim Alves Medôas, do Castello de Paiva, que não publicamos por falta de reconhecimento da assignatura. As increpações que alli se fazem são graves e tornam preciso que alguem se responsabilise pela veracidade d'ellas.

Publicações. — Recebemos e agradecemos um exemplar que nos foi enviado, dos — *Quadros d'Alma* — ou a — *Mulher atravez dos Seculos* — pelo sr. Porfirio José Pereira.

Apenas lemos ainda algumas paginas, que nos deram vantajosa idéia do auctor, e farão com que mais detidamente nos appliquemos a ler a sua obra.

Recebemos tambem a — *Verdade das provas do Christianismo* — pelo sr. Carlos M. Pinto d'Almeida, que igualmente agradecemos.

Cartas de dois desterrados. — Um jornal hespanhol publica as seguintes cartas, que traduziu de um periodico da Belgica:

No retrato de Luiz Filippe que abre o setimo volume dos «Miseraves» lêem-se as seguintes phrazes:

«De outra vez, alludindo ás continuas resistencas dos seus ministros escrevia Luiz Filippe, o proposito de um condemnado politico que é uma das figuras maiores e mais generosas da nossa epoca: = «o seu perdão está dado; falta só recebel-o.» =

«O homem a quem Luiz Filippe escrevia era Victor Hugo; o condemnado era Barbés.

«Todos conhecem os quatro celebres versos em que Victor Hugo pedia a Luiz Filippe em 1839, o perdão que foi outhorgado a Barbés. Estes versos vem insertos no livro dos = Raios e sombras =.

«Victor Hugo e Barbés, apesar deste caso occorrido ha vinte e quatro annos, não se conheciam pessoalmente, e nunca haviam trocado uma unica carta.

«A apparição dos «Miseraveis» deu occasião a Barbés para quebrar um silencio sem duvida muito custoso para elle, e dirigiu a Victor Hugo a seguinte carta:

«Querido e muito illustre cidadão: — O condemnado de que fallaes no setimo volume dos «Miseraveis» deve parecer-vos um ingrato.

«Ha vinte e trez annos que devia ter-vos agradecido... e seus labios não proferiram uma só palavra.

«Perdoae, Perdoae.

«Na minha prisão anterior a fevereiro, prometti-me mil e mil vezes correr a ver-vos no dia em que me fosse restituida a liberdade.

«Sonhos da juventude!...

«Quando esse dia chegou foi para arrojar-me como uma folha secca no confuso turbilhão de 1848.

«Não posso fazer nada do que tão ardentemente havia desejado.

«Depois, perdoae-me a phrase, querido cidadão, a magestade do vosso engenho impediu sempre a manifestação dos meus sentimentos.

«Ensoberbece-me que nas horas de perigo me protegesse um raio da vossa luz. Defendendo-me vós, a minha morte era impossivel.

«Que não haja eu tido forças bastantes para vos demonstrar que era digno de que o vosso braço se estendesse sobre mim! Porem cada um tem seu destino, e nem todos os que Achiles salvou eram heroes.

«Velho já, acho-me em deploravel estado de saude. Julgo algumas vezes que o coração e a cabeça me vão estalar; mas, apezar das minhas desgraças e soffrimentos, felicito-me por haver resistido, pois que debaixo do peso do vosso novo beneficio acho-me com energia bastante para agradecer-vos o antigo. Já que travei da penna não quero largal-a sem vos felicitar mil e mil vezes em nome da nossa santa causa e em nome da França, pelo grande livro que acabaes de publicar. E digo em noma da França, porque me parece que esta querida patria de Joanna d'Arc e da revolução é a unica capaz de ter dado ao mundo o vosso coração e o vosso genio, e como bom filho collocastes uma nova corôa sobre a gloriosa fronte de vossa mãe.

«Recebei o sentimento mais intimo da minha alma. — *A. Barés*. — La Haya, 10 de julho de 1862.»

Eis a resposta de Victor Hugo:

«Hauteville House, 15 de julho de 1862. — Quando um homem foi como vós o campeão e o martyr do progresso; quando sacrificou pela santa causa democratica e humana a fortuna, a mocidade, a ventura e a liberdade; quando para servir o seu bello ideal aceitou todas as formas da lucta, a calumnia, a perseguição, a defecção, longos annos de carcere e de desterro; quando se deixa conduzir pela sua abnegação até aos degraus do patibulo; quando um homem fez isto, todos lhe estão obrigados, sem que elle o esteja a pessoa alguma. Quem tudo sacrificou ao genero humano nada deve aos homens.

«E' impossivel que sejaes ingrato para pessoa alguma. Se não fizesse o que fiz ha vinte e tres annos, e pelo que quereis dar-me os vossos agradecimentos, creio que teria sido ingrato comvosco.

«Tudo que fizestes pelo povo, considero-o como um serviço pessoal. Não fiz senão cumprir um dever, e dever sagrado na epoca que me recordaes.

«Se então fui bastante ditoso para contribuir com o meu obolo para o pagamento da divida universal, nada é isto ante a vossa vida inteira, e todos devemos julgar-nos vossos devedores.

«A melhor recompensa, se acaso eu a merecesse, estava na propria acção.

«Aceito todavia com toda a minha alma as nobres palavras que me dirigis, e fico-vos profundamente agradecido.

«Respondo-vos com a commoção que me causou a vossa carta. Grande e bello é este raio de luz que vem da vossa soledade a minha.

«Até á vista, na terra ou no ceu.

«Saudo o vosso grande coração. — *Victor Hugo*.»

A quem convier. — As obras do caminho de ferro de Lisboa á fronteira, carecem de braços. — O empreiteiro José Coronel, residente no Rocio do Sul d'Abrantes, precisa de duas mil pessoas para os trabalhos do caminho de ferro de leste, entre o Alto do Padrão á Ponte de Sôr. Os jornaes a homens, são pagos de 360 a 400 rs. — as mulheres, de 200 a 240 rs. — a rapazes e raparigas de 140 a 180 rs.

Todo o individuo, ou capataz que se apresentar com 70 pessoas para trabalhar, ficará ganhando 600 rs. por dia, e uma gratificação mensal de 25000 rs.

Ao trabalhador que se apresentar e precisar de meios, ser-lhe-hão abonados.

Explosões de polvora. — Os jornaes estrangeiros dão-nos conta de duas explosões em paioes de polvora, uma em Vienna, na noite de 29 de julho, e outra em Genova, no dia 25. De esta ultima são sabidos os pormenores: das ruinas do edificio foram tiradas dez pessoas mortas, e houve mais quatro feridos, um dos quaes ficou em lamentavel estado.

O filho do principe Napoleão. — O baptismo religioso do filho recem-nascido do principe Napoleão terá lugar em outubro, indo para esse fim a Pariz o rei Victor Manoel, que será padrinho do seu joven neto e a madrinha a imperatriz dos francezes.

A princeza Clotilde manifestou o desejo de aleitar ella mesma seu filho, ao que o principe Napoleão annuiu.

A princeza Clotilde não quiz ceder os seus direitos de mãi a uma mulher que lhe disputasse os sorrisos infantis e caricias innocentes de seu filho. E' uma boa mãi.

CORREIO

LISBOA 12 DE AGOSTO

(Do nosso correspondente.)

O conselho das obras publicas foi incumbido de confeccionar os projectos de regulamentos, respectivos aos declives, raios de curvas, e mais condições geraes de construcção, tanto para a estradas de primeira ordem, como para as de segunda e terceira.

— Mandou-se pelo ministerio das obras publicas declarar ao governador civil do Porto, para que o faça constar á junta geral e camaras municipaes do districto a seu cargo, que para serem apreciados os requerimentos, que as referidas corporações dirigirem ao governo, pedindo subsidios para estradas districtaes ou municipaes, é indispensavel que sejam cumpridas as condições exigidas no artigo 19.º da carta de lei de 15 do mez findo.

— Pelo mesmo ministerio se ordenou que aquelle magistrado confeccione em relação ao districto a seu cargo, o plano das estradas districtaes, a que se refere o artigo 11 da citada lei; e que o director das obras publicas do mesmo districto, quando remetter para o ministerio das obras publicas os ante-projectos de estradas, proponha por essa occasião a largura que ellas devam ter, segundo as necessidades da circulação.

— Determinou-se que os governadores civis do Funchal, Angra, Ponta-Delgada e Horta, auxiliados pelos respectivos directores das obras publicas, procedam ao projecto de classificação das estradas do districto a seu cargo, em reaes e municipaes.

— Foi approvado o contracto celebrado no dia 28 do mez findo, entre o governo e a direcção do banco commercial do Porto, para um emprestimo da quantia de 200:000$000 rs. com destino á construcção de uma casa para ahi se estabelecer a alfandega da cidade do Porto. Este emprestimo é garantido pela quantia de 500:000$ rs. em inscripções de coupons de 3 por cento, e vencerá o juro annual de 7 por cento.

— Foi nomeado vogal effectivo do supremo tribunal de justiça militar, o tenente general, barão de Leiria, vogal supplente do mesmo tribunal.

— Foi exonerado de governador da praça de Abrantes, o brigadeiro Claudio Caldeira Pedroso; e nomeado para esse logar, o brigadeiro José de Figueiredo Frazão.

— Pelo ministerio da marinha foi fixada a precedencia dos vogaes nas juntas de fazenda das provincias ultramarinas, ficando assim a ordem: 1.º — presidente da relação, ou juiz da comarca, quando não haja aquelle tribunal; 2.º — procurador da corôa e fazenda, ou delegado, quando não haja aquella auctoridade; 3.º — escrivão da junta; 4.º — o thesoureiro.

— El-Rei, attendendo ás repetidas supplicas do bispo de Macau, D. Jeronimo José da Matta, aceitou a renuncia pedida de bispo.

— Foi approvada a adjudicação conferida a Manoel Lopes de Sousa, para a construcção por empreitada do lanço de estrada da Guarda a Celorico, pela quantia de 50:000$000 reis.

— Por serem de summa importancia para o commercio, aqui transcrevo as seguintes informações recem-chegados da Bahia á nossa repartição do commercio e industria:

«Os vinhos de producção portugueza, nomeadamente os de Lisboa, continuam a vir para a Bahia preparados por tal maneira, que parece desconhecerem os expeditores que elles teem de entrar neste mercado em concorrencia com os vindos de França e Hespanha. A qualidade destes vae-se aperfeiçoando, a ponto de se venderem a retalho, e com vantagem como se procedessem de Portugal.

As conservas alimenticias e doces, que vem em latas, e que em tempo não remoto chegavam perfeitissimas, resentem-se hoje do pouco esmero e cuidado com que os preparam; seria melhor que os fabricantes fossem menos prodigos de rotulos e ouropeis com que ataviam as latas, e mais desvelados com os objectos que ellas encerram. A superioridade da materia prima muito podia ajudar os exportadores portuguezes, para que es

tes artigos fossem preferidos a iguaes das outras procedencias que aliás não cessam de os aperfeiçoar.»

— Pelos jornaes recebidos da ilha da Madeira soube-se que effectivamente chegara alli ordem de S. M. I. a sr.ª duqueza de Bragança para se fechar o hospital da princeza *D. Maria Amelia*, que a mesma augusta senhora alli fundara, para os doentes de phtysica pulmonar. O motivo desta ordem foi a sahida das irmãs da caridade. O digno governador do districto ordenou immediatamente que os doentes que se achavam naquelle estabelecimento fossem recolhidos no hospital da misericordia, fazendo-se para esse fim uma nova enfermaria.

— A proposito tenho a communicar-lhe que o sr. marquez de Fronteira, vae contrair segundas nupcias com uma irmã de caridade franceza, que esteve no asylo de Bemfica.

— No dia 8 do corrente houve uma desordem em Marvilla entre o prior de S. Miguel d'Alfama, e outro padre. Os dois ecclesiasticos tinham ido á pesca, e depois foram-se deliciar com uma boa caldeirada para uma taberna; beberam como dois odres, e começaram a questionar sobre a traducção de um trecho de Oracio. O prior não podendo admittir as tolices do seu conviva, descompol-o como um lacaio, porem ahi ficou o caso em palavras. Depois foram-se despedir da superiora do recolhimento de Marvilla, ahi pegaram-se novamente de lingua, mas passaram a vias de facto, resultando o prior quebrar o seu chapeu de sol nas costas do outro sacerdote. Interveio um cabo de policia, que tambem ia levando; e as pobres recolhidas pediram a Deus, que os padres fossem *questionar ao sôco* para a casa da guarda.

Vejam que bons exemplos estão dando estes ministros da igreja. Naturalmente pedem os lazaristas, e censuram o casamento d'El-Rei com a filha do excommungado.

IDEM 13.

(Do nosso correspondente.)

Os peteiros encartados já não fallam nas desintelligencias, que só elles viram entre o sr. José Estevão e o sr. marquez de Loulé. Cansados de annunciar conflictos, que não appareciam, os astrologos politicos pozeram de parte os telescopios, e reservam se para outras observações.

Em quanto esses talentos prespicazes andaram em busca de phenomenos nas regiões do poder, os ministros continuam na mesma inalteravel harmonia cuidando das necessidades publicas.

As coisas de Angola reclamaram a energia do sr. ministro da marinha, e o sr. Mendes Leal soube ser energico. Representações daquella provincia provaram que o sr. Calheiros se havia indisposto com toda a gente: o nobre ministro resolveu acertadamente dimittindo o sr. Calheiros do logar de governador geral, e nomeando para o substituir o sr. José Baptista de Andrade, que era commandante da corveta *Estephania*. A escolha não podia ser mais accertada: o sr. Andrade é um official valente que se tornou muito notavel em Angola nas expedições contra os gentios, conseguindo sempre pol-os em debandada. Tambem foi demittido do logar de secretario daquelle governo o sr. José Barbosa Leão, sendo substituido pelo sr. Antonio Pedro de Carvalho, official graduado da secretaria d'estado dos negocios da marinha e Ultramar. O sr. Mendes Leal resolveu nomear de preferencia empregados daquella secretaria para os logares provincias ultramarinas, afim de que a mesma repartição possa vir a ter empregados com conhecimentos praticos das coisas do Ultramar.

O sr. Theotonio Borges, major que ficou pertencendo ao exercito de Portugal, em remuneração dos seus valerosos actos praticados nas guerras contra os pretos, foi nomeado coronel do exercito de Angola. O sr. Borges estava a ser reclamado pelos portuguezes daquella provincia.

Estes empregados foram nomeados hontem e receberam logo ordem para embarcarem para o seu destino no sabbado desta semana. O sr. Mendes Leal acabou já com o costume velho de os empregados do Ultramar se conservarem aqui mezes sem fim com detrimento do serviço publico; s. ex.ª tem feito embarcar os officiaes, e ainda não ha muitos dias ordenou a um padre, nomeado havia perto de um anno, que partisse dentro de quarenta e oito horas, para o seu logar do Ultramar. O padre observou que se não podia apromptar em tão pouco tempo, e a sr. ministro disse-lhe que deveria ter se começado a apromptar desde o dia em que fôra despachado.

Com respeito á demissão do sr. Calheiros, dizem os homens da opposição que o sr. ministro andou mal; por quanto os actos do governador não foram despoticos, suspendendo o presidente da relação, e não dando posse ao official Escarnichia nomeado por S. M. governador de Colunge Alto: que o sr. Calheiros fôra governar Angola com a condição de lhe não nomearem governadores subalternos, que não fossem de sua confiança. Não me é possivel entrar neste logar na analyse dos actos do sr. Calheiros, dos quaes muitos tambem eu não considero despoticos; direi apenas que a nota da condição, com que o sr. Calheiros acceitou o governo da provincia, o não podia auctorisar a negar posse a um empregado nomeado por El-Rei. Desse-lhe posse e pedisse em seguida a sua demissão.

Para o commando da corveta *Estephania* foi nomeado o sr. Andrade Pinto, que era capitão do porto de Lisboa.

— A questão dos cereaes está chamando as attenções do governo. As sociedades agricolas do reino que se tem reunido para discutirem o assumpto não são unanimes nas suas opiniões; mas querem que se abram já os portos aos cereaes estrangeiros, outros intendem que essa medida seria agora inconveniente. A sociedade agricola de Lisboa deve reunir-se hoje á noite para concluir a discussão começada no domingo ultimo. Ha propostas para serem votadas hoje, mas para que se ponha em pratica a escala movel, coisa que está reprovada nos paizes onde se experimentou; outras para que se faça uma lei permanente regulando a exportação e importação dos ceraes.

— São extremamente lisongeiras para nós as noticias que se tem recebido de Turin ácerca do modo porque está sendo tratado o embaixador extraordinario de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz. Ao sr. visconde da Carreira tem-se dispensado os mais distinctos obsequios. S. ex.ª e os officiaes d'armada que o acompanharam ficaram hospedados no paço. Logo que chegou a Turin o sr. visconde teve a honra de ser recebido por Victor Manoel em audiencia particular. Os mesmos officiaes da armada foram logo convidados por S. M. para assistirem ao jantar no paço que El-Rei deu no dia da assignatura do contracto nupcial.

Victor Manuel respondendo ao pedido da mão da princeza de Saboya na audiencia sublime em que o sr. visconde da Carreira apresentou as suas credencias; disse que acolhia de bom grado o pedido que se lhe fazia em nome de S. M. o senhor D. Luiz I, Rei de Portugal, da mão da princeza Maria Pia, sua amada filha; que ficava convencido de que deste modo assegurava a felicidade de sua filha. Accrescentou que os novos vinculos de familia entre as duas dynastias, estreitando as antigas allianças, concorriam poderosamente para a prosperidade das duas nações.

Telegramma de Turin, recebido hontem em Lisboa, participou que o contracto nupcial fôra assignado no dia 10 do corrente, e que o sr. visconde da Carreira devia partir para Lisboa no dia 15 do corrente. Parece que o nosso corpo legislativo será convocado para o dia 5 ou 6 do proximo mez afim de approvar o contracto. Effectivamente o sr. marquez de Loulé, conforme noticiei na minha ultima correspondencia irá buscar a nossa futura rainha, partindo de Lisboa no dia 15 do mesmo mez, acompanhado das senhoras duqueza da Terceira, camareira-mór, D. Gabriela, irmã do sr. conde de Linhares, dama da futura rainha; conde de Linhares, marquez de Sousa Holstein, camarista d'El-Rei o sr. D. Luiz, e do empregado do ministerio dos negocios estrangeiros, Alvaro Frederico Martins. A princeza será conduzida no vapôr *Bartholomeu Dias*, sendo acompanhada pelos vapores *Estephania* e *Sagres*. Duas divisões navaes, uma italiana, outra franceza acompanharão os navios portuguezes. A Inglaterra mandará uma divisão naval para o Tejo afim de tornar mais brilhante a festa da recepção da princeza de Saboya.

Os festejos que o corpo commercial de Lisboa fará no dia do consorcio, estão orçados em dez contos de reis.

Os jornaes italianos estão todos os dias manifestando as suas sympathias por este consorcio, dirigindo-nos palavras da maior consideração. Um desses jornaes no meio de um longo artigo sobre o assumpto diz o seguinte: «... Mas se os portuguezes se mostram satisfeitos desta alliança, os italianos não se tem mostrado menos enthusiastas. Todas as mensagens votadas nestas circumstancias, e as palavras proferidas no seio do parlamento, são a expressão sincera dos sentimentos de que está possuido o paiz, que vê na realisação desta alliança uma garantia de felicidade para a princeza muito amada, que vae perder, mas que vae dar a sua mão a um rei bom e generoso, cujos sentimentos e educação asseguram o futuro feliz de um esposo, e a politica liberal do seu governo.»

—Partiu hontem para Inglaterra o sr. Sampaio e Pina, official ás ordens do senhor D. Luiz. Foi comprar um *yatch* de recreio para uso de S. M.

— Hoje partiu para Inglaterra a corveta *Sá da Bandeira*, que foi metter machina. Parece que o vapor *Mindello* que está a ser concertado em Inglaterra estará prompto, sendo provavel, que faça parte da esquadrilha que ha de trazer a Lisboa a nossa futura rainha.

—Pelas noticias recebidas ultimamente dos Açores sabemos que as freguezias ruraes das ilhas do Fayal e Pico ficavam em completa rebellião contra as matrizes. O destacamento, que foi ali para restabelecer a ordem, foi desarmado, sendo feridas todas as praças na cabeça com fouces, e ficando algumas com fracturas. Aquellas freguezias ficavam sem força armada. A revolução era pela maior parte feita pelas mulheres. Gritavam pelas ruas que não queriam pagar nem as rendas aos senhorios, nem os foros, nem imposto algum.

Consta-me que o ministro da guerra officiou hontem ao da marinha pedindo que fizesse apromptar um navio para o dia 16 do corrente, afim de conduzir tropa para aquellas localidades. Irá o batalhão de caçadores n.º 9.

— Consta que o bispo d'Angra do Heroismo não quiz confirmar nem colar n'uma conezia d'aquella sé, para onde foi nomeado, o sr. José da Fonseca Abreu Castello Branco. O motivo da desobediencia do bispo foi o ter sido o agraciado orador nas exequias do conde de Cavour na egreja de Santo Antonio da Sé de Lisboa. O bispo naturalmente crê que o sr. Castello Branco está excommungado pelo facto de ter contado no pulpito as virtudes e os feitos gloriosos de um dos primeiros vultos da Europa moderna. E' de crer que o sr. ministro da justiça use nestas circumstancias da maior energia, afim de que por uma vez se convençam os fradalhões ignaros, que não estamos no tempo do sr. D. Miguel primeiro.

—Os portuguezes residentes na provincia de Pernambuco tratam de realisar uma grande subscripção em favor das crianças que ficaram desamparadas em Portugal, por motivo da sahida das irmãs de caridade. Alem desta subscripção os srs. Manuel Ribeiro de Carvalho, e Manuel Antonio de Carvalho, residentes na mesma provincia, promoveram uma subscripção particular entre os seus amigos, cujo producto de 357$610 rs. já foi recebido em Lisboa.

— Estão a concurso de 60 dias a começar de hontem as seguintes cadeiras da universidade de Coimbra: uma substituição extraordinaria na faculdade de mathematica; — duas substituições extraordinarias na de philosophia; — uma substituição extraordinaria na de theologia.

— O rendimento da alfandega municipal de Lisboa no anno economico de 1861-1862 foi de 919:000$409 rs.; no anno de 1860-1861 tinha sido de 855:034$778 rs.; a differença para mais é de rs. 63:955$631.

— O hospital nacional e real de S. José recebeu durante o mez findo os seguintes donativos: — Legado do sr. Antonio Raphael 1:000$ rs. em inscripções; legado da sr.ª D. Maria de Jesus Pinto Barreiros 200$000 rs. em metal; esmola das caixas do contracto do tabaco 11.016 kilogrammas de rapé.

— No ministerio do reino foram entregues 8$440 rs. saldo da subscripção promovida entre o corpo telegraphico para os asylos dos orphãos; e 1$065 rs. para o mesmo de um telegrama urgente, que em 31 de março do corrente anno fôra expedido para Portalegre, quantia a que o expeditor, o sr. Antonio de Mello Carvalho tinha direito e não quiz receber.

— O sr. ministro da fazenda ordenou que o director da alfandega municipal prohiba que os trabalhadores da actual companhia dos trabalhos braçaes se occupem em medir cereaes e legumes seccos, sob qualquer pretexto, e demitta aquelle que praticar o contrario, visto achar-se estabelecido que todo o expediente de cereaes seja feito exclusivamente por peso e volumes.

— Foi declarada de utilidade publica e urhente para a execução das obras dos caminhos de ferro, a expropriação de parte de quatro propriedades sitas no concelho de Aveiro e pertencentes a Antonio Ferreira Canha, de S. Bernardo, José Bernardo, da Quinta do Picado (duas propriedades), e João Fernandes da Costa.

— As inscripções estão a 47—47 1/4

—Por determinação do sr. ministro da marinha foram considerados como paquetes para a maior brevidade nas respectivas visitas e despachos, os barcos a vapor da nova companhia entre Londres e esta cidade, com escala por Vigo e Southampton.

—Precisam-se com urgencia dois pharmaceuticos para a provincia de S. Thomé e Principe.

—No domingo houve no bairro uma lamentavel desgraça. Uma mulher quiz perfumar se bem, e metteu um fugareiro com alecrim debaixo do balão. As saias incenciaram-se-lhe instantaneamente; a mulher aterrorisada fugiu para a rua a pedir soccorro, o fogo augmentou, e quando em casa d'uma visinha apagaram o incendio, já a pobre mulher estava horrivelmente queimada. Foi em uma maca para o hospital, onde segundo dizem já morreu.

—Hoje ás 8 horas da manhã commetteu-se um crime de homicidio aqui na rua do Amparo á praça da Figueira. Dois marujos portuguezes estavam ali questionando; um delles puchou d'uma navalha, e cozeu o outro á navalhada matando-o em poucos minutos. O assassino ficou immovel depois de commetter o crime, e como que petreficado com a vista do sangue. Foi logo preso.

A ULTIMA HORA.

A noticia, que hoje dá um jornal de Lisboa de que o consorcio real será celebrada nesta cidade por todo o mez de setembro, não é verdadeira. A esquadrilha, que vae buscar a nossa futura rainha, não partirá antes de 28 do mez proximo; e por isso o casamento não poderá ser realisado antes de 15 de outubro.

O ministro da marinha ordenou que se arme e aprompte a nau *Vasco da Gama* para fazer as honras do porto á princeza de Saboya.

Chegada. — Chegou hoje a esta cidade s. ex.ª o sr. Vianna Pedra, que a pedido do sr. José Estevão veio por aqui ver o convento de Santo Antonio, para o estabelecimento naquelle edificio do asylo, e dar sobre este objecto a sua opinião, que é de grande pezo pela muita experiencia que tem d'estas casas, de que s. ex.ª é um constante e zelloso patrono, e um verdadeiro bemfeitor da humanidade.

S. ex.ª está hospedado em casa do sr. Mendes Leite.

MOVIMENTO DA BARRA

Aveiro 10 d'agosto

Entradas

SUANSEA Palhabote port. Venturozo m. A. F. Pelicas, 8 pes. de trip., carvão de pedra á empreza Salamanca.

PORTO Hiate port. União, m. M. dos S. Chuva, 8 pes. de trip., lastro.

Sahidas.

MATOZINHOS Bateira port. Olho Vivo, m. D. d'Angelica, 6 pes. de trip., sal.

PORTO Rasca port. Moreira, m. L. Henriques 9 pes. de trip., sal.

Entradas em 11

IDEM Hiate port. Triumpho, m. F. Lopes, 7 pes. de trip., lastro.

Sahidas em 11

PORTO Hiate port. E' Segredo, m. A. N. Ramizote. 7 pes. de trip., sal.

IDEM Hiate port Santa Cruz, m. A. Laborinho, 8 pes. de trip., sal.

POVOA DO VARZIM Hiate port. Novo Atrevido, m. M. Marques, 7 pes. de trip., sal.

Entradas em 12

VILLA DO CONDE Hiate port. Baptista, m. A. F. d'Oliveira, 6 pes. de trip., lastro.

PORTO Hiate port. Deus Sobretudo, m. J. S. Ré 7 pes. de trip., lastro.

IDEM Hiate port. Bragança 1.º, m. D. da Rocha, 8 pes. de trip., lastro.

Em 13

IDEM Hiate port. Fenix, m. J. Nunes, 8 pes. de trip. vazio.

IDEM Hiate port. Conceição Feliz, m. F. d'Oliveira, 7 pès. de trip., lastro.

CAMINHA Hiate port. Cortez, m. A. G. Vianna, 4 pes. de trip., milho, a Antonio Pereira & Filho.

PORTO Hiate port. Nova União, m. J. F. Mano, 6 pes. de trip. 1 passageiro, lastro.

ESPOZENDE Hiate port. Flor d'Ovar m. J. da C. Biaia, 8 pes. de trip., 1 passageiro lastro.

COMMERCIO

Mercado de Aveiro, em 8 de Agosto de 1862

Trigo	por alqueire	820
Milho da terra	»	560
Dito do norte	»	—
Farinha de milho	»	680
Feijão branco	»	560
Dito encarnado	»	460
Dito frade amarello	»	380
Centeio	»	560
Cevada	»	300
Batata	»	240
Azeite	almude	4:200
Sal	moio de razas	3:000
Vinho	almude	2:400

ANNUNCIOS

Pelo cartorio do escrivão Nogueira vão á praça para serem arrematados na execução que João Alves Carnureiro, de Touraes, e Joaquim Vieira, do lugar da Costa, movem a Manuel Marques Abbade, do mesmo lugar da Costa, no dia 24 do corrente ás 10 horas da manhã, no Tribunal, as propriedades seguintes: — metade de uma terra denominada a — Parada —, parte do nascente com os herdeiros de Antonio da Cruz Maio, e do poente com Joaquim da Cruz, avaliada em 35$000 rs. — Metade de uma leira de terra sita nos Sergueiros, parte do norte com os orphãos de Feliciano Simões, e do sul com José Pedro, d'Arrancada, avaliada em 9$600 rs. — Metade de um ribeiro, e pinhal no Valle do Pombo, parte do norte com o caminho publico, e do sul com Luiza Ramôa, avaliado em 12$000 rs.

(1 B)

Quem quizer comprar uma porção grande de pipas de carvalho de Amburgo, ou em porções pequenas, dirija-se a Antonio José de Sousa, na rua da Arrochella, n'esta cidade, que está encarregado de as vender. 2 A

THEATRO DOS ARTISTAS

Sexta-feira 15 do corrente

A companhia dramatica lisbonense sob a direcção dos actores Macedo e Mendes Leal (Antonio,) levará á scena o seguinte espectaculo com o drama em 1 acto:

O ULTIMO ACTO

Original do sr. Camillo Castello Branco

O PREGO

Poisia comica recitada pelo sr. Mendes Leal (Antonio).

LAÇO DE FITAS

Comedia em dois actos—Versão de Mendes Leal (Antonio).

Principiará ás 8 horas e 3/4.

Domingo 17 do corrente.

A mesma sociedade Lisbonense levará á scena o seguinte espectaculo:

A DAMA DAS CAMELIAS

Drama em 4 actos

Terminando o espectaculo com o entreacto comico ornado de Conplets, original do sr. Mendes Leal (Antonio)

A CATA DO MANEL

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio da Companhia debaixo dos Arcos n.º 17.

THEATRO EM ILHAVO

Sexta-feira 15 do corrente

A sociedade dos artistas d'Ilhavo levam á scena o seguinte espectaculo:

O ANJO MARIA

Drama em 3 actos

ISIDORO VAQUEIRO

comedia em 1 acto

RESPONSAVEL:—*M. C. da Silveira Pimentel*

Typ. do Districto de Aveiro.

Annuncios

Nº 1 B — 20 linhas repetidas a 10 — 200
= 2 A — 5 d.º do — 11 — 60
260